

A LITERATURA ERÓTICA COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR E TRANSVERSAL NO ENSINO MÉDIO

Patrícia Lima Ferreira¹

RESUMO: O presente trabalho apresenta questões relacionadas a diversidade textual, interdisciplinaridade, transversalidade e a possibilidade de se trabalhar literatura erótica em sala de aula como ferramenta didática, a qual muitas das vezes não são trabalhadas conforme a proposta curricular, pelo fato de muitos profissionais não estarem preparados para trabalhar com a vertente Sexualidade e Literatura. Ressalta-se que este conteúdo é carregado de informações riquíssimas para a aquisição de vocabulário, sentidos reais do cotidiano do aluno, reflexões acerca dos assuntos transversais e gera um certo interesse do discente pelos clássicos literários e pela prática da leitura. As reflexões embasadas nessa organização de ideias, é dada por críticos literários que já trabalham e possuem experiência no quadro da literatura erótica, juntamente com os parâmetros curriculares do Ensino Médio no que diz respeito a interdisciplinaridade, transversalidade e diversidade textual.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade Textual. Literatura Erótica. Interdisciplinaridade. Transversalidade.

INTRODUÇÃO

A partir da visão relacionada à forma de ver o mundo, de interpretá-lo e de reinventá-lo, observamos que o discente adquire conhecimento com base na sua realidade cotidiana, ou seja antes de ler, interpretar e reinventar o seu mundo ele já adquiriu uma bagagem de mundo antes da escola. Como retifica (FREIRE, 1989 p. 09) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Portanto o que fará sentido para o aluno depois deste entrar no campo escolar, será aquilo que já fez parte e foi construído anteriormente interligados às novas bagagens da escola.

E para o aluno adquirir conhecimento que possibilite a identificação com o seu mundo real é necessária uma educação voltada para o enriquecimento literário, na qual abrange vários assuntos e ideias que permitem uma reflexão e um pensamento crítico a respeito do mundo que o cerca, preparando-o assim para a realidade que o espera fora do contexto escolar e familiar.

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras- Português/Inglês pelo Instituto Superior de Educação Alfredo Nasser do ano letivo de 2017/02

Contudo, para constituir essa base educacional, a literatura é uma ferramenta que possibilita um aprendizado amplo, desde que ela seja trabalhada de maneira significativa. Desde as séries iniciais se tem acesso a literatura, desde as narrativas com os clássicos do “Era uma vez” às escolas literárias que se tem acesso na segunda fase do ensino fundamental e se enfatiza no Ensino médio por serem cobrados nos vestibulares tais como Realismo, Modernismo, Arcadismo e dentre outros. Cada escola literária tem a suas características, seu contexto histórico e suas influências.

1. O CONTEXTO HISTÓRICO DA SEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

Muito se tem a saber a respeito da sexualidade, sendo esta trabalhada de maneira transdisciplinar e interdisciplinar juntamente com a literatura, tornando assim a literatura com teor erótico mais pertinente no aprendizado do aluno. A questão de se trabalhar ou não esse tema “sexualidade”, gera polêmica, tanto no âmbito escolar quanto no âmbito familiar, uma vez que cronologicamente observando, Paz, 1993, apud Melo, 2013, infere que “O erotismo se apresenta desde a antiguidade até hoje através da Literatura, os escritores utilizam do erotismo, tanto na prosa como na poesia, como “uma metáfora da sensualidade e poesia uma erotização da linguagem”. Dentre outras obras que também possuem o seu teor erótico. Contudo, no que tange a questão da educação, Diniz justifica:

Desde 1996, as temáticas de gênero e sexualidade estão previstas, como temas transversais, nos parâmetros curriculares nacionais. No entanto, o discurso institucional que poderia ensejar o alargamento e o aprofundamento do debate em termos críticos e inovadores ainda tendem a girar unicamente em torno de preocupações de prevenção à gravidez e combate à Aids, de modo, a involuntariamente, aproximar a discussão sobre sexualidade às ideias de risco e ameaça, reafirmando o discurso opressivo tradicional (DINIZ, 2008, p. 09).

A questão sexualidade na escola, só veio ter a sua importância a partir do surgimento das doenças sexualmente transmissíveis, e de como prevenir a gravidez indesejada, o foco era a “Prevenção”, uma nova perspectiva imposta politicamente nas escolas, era uma “política voltada a conter supostas “ameaças à família ”e “ataques à normalidade sexual heterossexual” (DINIZ, 2008, p.09-10).

Um dos teóricos que também tem um vasto conhecimento a respeito do assunto “sexualidade na escola”, é Foucault, que relata que a partir do século XVII o sexo foi colocado em discurso. Em vez de uma restrição, o que se viu foi um mecanismo crescente de incitação, processo que se intensificou no século XIX com o nascimento das ciências humanas. E para Foucault, o que generalizou esse assunto, foi uma “explosão discursiva, houve um refinamento do vocabulário autorizado para se falar sobre sexo (FOUCAULT apud RIBEIRO, 2008, p. 57) ou seja, criou-se um limite para dialogar sobre tal assunto, tratando minuciosamente o que tentavam deixar explícito, como por exemplo a ocultação de algumas obras que não era bem vista pela sociedade. Como aborda a palestrante Morais, (2004) “criou-se zonas de tolerâncias”. Portanto, a sexualidade, há muito foi mencionada em sala de aula, só que foi ocultada, principalmente no que diz respeito a literatura, limites sobre o que pode ou não ser discutido em sala de aula. Como define Ribeiro (2008, p. 57)

O que vem ocorrendo é o funcionamento do mecanismo de interdição, ou seja, pode-se falar de sexualidade das crianças, dentro de regras que controlam e legitimam o discurso autorizado, como: o biológico, o da família-reprodução, da criança inocente assexuada e o pedagógico. (RIBEIRO, 2008, p. 57).

E até nos dias atuais, século XXI, embora se fale abertamente sobre quase tudo, ainda há os velhos tabus, e velhos conceitos relacionados a sexualidade e a literatura erótica, por conter uma característica, mais sensualista, que muitas vezes, confunde-se o erotismo com a pornografia e assim com obscenidade. E quase tudo que é obsceno é para não ser visto, e se não é para ser visto, a ideologia que se cria é a de que não é bom. Embora não seja tarefa fácil discernir o que é pornográfico e o que é erótico, pelo fato de ambas conterem características que em uma época são designadas tanto eróticas quanto pornográficas.

Hilda Hilst (2013 apud FARIAS, 2015) diz que o tópico pornográfico depende do ponto de vista de quem está presenciando algo relacionado a esse contexto. Ou seja, é o próprio olhar do leitor quem vai dizer se determinado assunto é ou não para ele considerado pornográfico. Maingueneau (2010 apud FARIAS, 2015) diz ser um termo difícil de se encaixar em determinada categoria, pelo fato de muitas vezes confundir o pornográfico do erótico, mas ele define a sua origem, o termo *porné*, que no grego antigo, significa prostituta, esse significado surgiu na era vitoriana, mas

progressivamente constitui-se como o significado de tudo aquilo que é obsceno. Já a questão do erotismo na visão de Maingueneau, 2010, apud Farias 2015 afirma que o processo de evolução de uma obra com relação a sociedade de determinada época é quem vai definir se a obra é erótica ou se é pornográfica.

Segundo Moraes, 2015, em *ateliê editorial*, diferentemente do pornográfico, o erótico ele sugere, ele induz ao desejo, O erótico pode aparecer na maioria dos romances, mesmo que de forma velada. Ou seja, de modo mascarado. Porém ela defende a mesma ideia que Maingueneau, na questão de evolução de um para o outro e vice-versa. Embora cada época, costumes, pontos de vistas diferencie o termo erótico do pornográfico há ainda essa confusão permeando no campo da literatura, de forma negativa, pois muitos não concebem nem a possibilidade de apenas comentar sobre o assunto, que até então é vedado na escola, na família e deturpado nas mídias e em conversas entre amigos.

2. A LITERATURA NA ESCOLA

Reafirmando o conceito da importância da literatura em sala de aula, e principalmente voltada para o Ensino Médio, em sua tese Barbosa (apud (PAGANUCCI, BARBOSA e SANTOS, 2012) impõe a seguinte reflexão em que:

[...] ler é atribuir valor. E quem atribui valor são sujeitos. Textos autorreferentes, apontando para a máquina da linguagem, excluindo sujeitos sociais e realidades, são jogos de linguagem interessantes e possíveis. [...] o ser humano é um sujeito de sentidos. E se expressa também para isso: Reproduzir velhos sentidos, mas, também. Para construir novos sentidos. Com a linguagem, o sujeito do discurso que insistimos em chamar de autor, seja a obra considerada canônica ou não se reinventa, reinventando também o mundo. (BARBOSA, 2011, p. 95)

O indivíduo na medida que se reinventa, este se embasa em algo, como o próprio contexto em que vive, as informações notadas na construção da sociedade, para assim tirar as ideias e colocá-las para trabalhar a favor dele, dele mesmo construindo assim as suas próprias ideias, e toda essa ação influencia na maneira como o aluno cria o seu mundo, seus novos conceitos e seus novos modelos, desde que sejam relacionados ao cotidiano, não só familiar como no meio social como um

todo. Contudo, quais as referências a priori que o discente irá obter na escola? Primeiramente será através da realidade, uma vez que, os discentes podem obter rapidamente o conhecimento, pois este assimila uma visão anterior dos eu mundo com a do mundo atual, tornando assim um ciclo de reinvenções.

Trabalhar com a literatura em sala de aula, enriquece os meios didáticos do professor, e conseqüentemente o aprendizado do aluno, como a inclusão de práticas de leitura, de escrita e de reflexão acerca de uma visão mais crítica, assim como (CANDIDO, 1970, apud GONÇALVES, 2011) em suma dialogando com os PCN esclarece em sua tese que:

Na medida em que ressalta o papel da literatura, na construção da personalidade e capacidade que esta tem de alterar a visão do mundo daqueles que a utilizam. A leitura, por exemplo, propõe uma nova forma de organização de ideias que a princípio são expostas pelo autor as quais serão moldadas de acordo com o entendimento e opinião do leitor no decorrer da obra. Nesse processo ocorre uma reavaliação de conceitos, pois ideias são expostas, sentimentos são compreendidos e pontos de vistas são modificados. (CANDIDO,1970, apud GONÇALVES, 2011, p. 234).

Embora a literatura tenha o seu papel fundamental de humanizar e de fazer com que o aluno conheça o mundo tanto real quanto fictício, há ainda uma certa resistência dos alunos, simplesmente por não ter o ensino adequado que abrange um contexto interdisciplinar e que faz parte de sua realidade:

Nas últimas décadas a relação entre leitura literária e educação anda estremecida e não faltam críticas às práticas escolares no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de literatura, é comum ouvir entre os educadores, em especial os professores de Língua Portuguesa, as reclamações acerca das dificuldades de seus alunos em ler e interpretar textos, refletir criticamente e, ainda, escrever sobre alguma temática proposta obedecendo a determinado gênero discursivo/textual. (NEVES, 2014, p. 47-48).

Porém, os discentes procuram se identificar ao lerem uma obra literária, independente de gêneros, eles buscam encontrar algo que realmente lhes façam sentido, algum ponto que tenham já visto antes para assim se reinventam novamente dentro do contexto literário e formarem novos conceitos perante o mundo em que vive, ou enaltecendo o que diz Cândido (1995, p. 256, apud MELO, 2013) que “Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade”.

Melo (2013) ainda prioriza a literatura no contexto erótico, como uma ferramenta de incentivo à leitura, tendo como público alvo o Ensino Médio, e ressalta que o Professor é quem tem o papel fundamental de induzir o aluno, fazendo com que este gere interesse pela leitura, e que tenha uma visão crítica do mundo em que se vive, e reconheça os seus valores culturais e de outras culturas também:

Assim, o professor assume a responsabilidade de fazer o aluno descobrir, desvendar os mistérios, as maravilhas da literatura (e proporcionar grandes aventuras, pois a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza), nos liberta do caos e, portanto nos humaniza. “Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (MELO, 2013, apud CÂNDIDO, 1995, p. 256).

2.1 A importância da interdisciplinaridade para o ensino médio

Frison(2012) em sua tese Interdisciplinaridade no ambiente escolar afirma que a interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrange temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, nas quais as aprendizagens são ampliadas. E ainda em conformidade com os PCN, a importância da interdisciplinaridade para o Ensino Médio se dá através da compreensão da realidade Art. 8º, III, As disciplinas escolares são recortes das áreas de conhecimentos que representam, carregam sempre um grau de arbitrariedade e não esgotam isoladamente a realidade dos fatos físicos e sociais, devendo buscar entre si interações que permitam aos alunos a compreensão mais ampla da realidade. Sendo assim, pelo lado literário não deve ser diferente, deve se trabalhar os estilos literários mais diversos possíveis ressaltando assim o ponto de vista crítico do aluno.

Essa interdisciplinaridade se dá nas diversidades textuais, ou epistemologicamente falando nos “Gêneros textuais”, crônicas, narrativas, artigos e etc., que tratam de vários assuntos como “drogas, identidade de Gênero, sexualidade, trânsito, educação, enfim os assuntos tratados são assuntos que não fogem da realidade do aluno, são assuntos que se contextualizam entre a prática e a teoria na vida escolar, ou seja o que se ensina com base nos “Livros X Realidade do aluno”.

2.2 A ironia presente nas escolas quanto à sexualidade

Nesse trabalho, será levado a frente, a questão da Sexualidade X Literatura. Tendo como embasamento o uso da literatura erótica em sala de aula. Um assunto que ainda é considerado como um tema baixo, licencioso, e sujo, sendo que segundo Paganucci, Barbosa e Santos, 2012

[...] a escola está “protegendo” os alunos (as) do que mesmo? Aliás, a sociedade cria máscaras e esconde o que está latente, visto que os estudantes são “anteados” e não só estão acessando informações e textos diversos acerca da sexualidade, mas também são orientados por sites da internet, por amigos, enfim. Desta forma, cabe à escola inserir sim textos e diálogos possíveis, pois se trata de um lugar onde não se esconde a sexualidade, vive-se com ela em todos os lugares. (PGANUCCI, BARBOSA e SANTOS, 2012, p. 11)

É um assunto tratado muitas vezes com hipocrisia, sendo que também faz parte da realidade do aluno. A escola, mais especificamente o docente, tem o papel fundamental de humanizar e orientar o aluno quanto a vida educacional, e não seria diferente nesse contexto literário também. Essas obras literárias que são consideradas como verdadeiras Paraliteraturas², são na verdade os clássicos como as de “Machado de Assis, Caio Fernando de Abreu, Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Eça de Queiroz, João Ubaldo Ribeiro dentre outros, que são clássicos e que as vezes os assuntos que transparece o conteúdo erótico nas obras desses autores brasileiros, são tratadas como se não fizessem parte da obra.

Desse modo que parafraseando Saint-Exupéry em *O pequeno príncipe* (p. 53) em que “Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos”, ou seja, são ignoradas e tratadas com irrelevância por conter passagens que estão de fato presentes na realidade dos alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, (2000) em seu tópico de contextualização impõe que:

² Termo com que se designam todas as formas não canônicas de literatura (auto-ajuda, folhetins romanescos, literatura cor-de-rosa, romance ultra-light, literatura de cordel, literatura oral e tradicional, banda desenhada, literatura marginal, pornográfica, policial e popular, etc.) que em regra não são aceites por certos eruditos, certas instituições académicas ou certos meios de comunicação. Carlos Ceia: s.v. “Paraliteratura”, E-Dicionário de Termos Literários (EDTL), coord. de Carlos Ceia, ISBN: 989-20-0088-9, <<http://www.edtl.com.pt>>, consultado em 17-10-2017.

O contexto que é mais próximo do aluno e mais facilmente explorável para dar significado aos conteúdos da aprendizagem é o da vida pessoal, cotidiano e convivência [...] O aluno vive num mundo de fatos regidos pelas leis naturais e está imerso num universo de relações sociais. [...] O cotidiano e as relações estabelecidas com o ambiente físico e social devem permitir dar significado a qualquer conteúdo curricular fazendo a ponte entre o que se aprende na escola e o que se faz, vive e observa no dia a dia. (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, 2000, p. 32).

Como referência do que seguir na docência, os Parâmetros norteiam com clareza essa questão de trabalhar com a realidade do aluno, para que assim, a aprendizagem possa vir a ter um elo na busca do conhecimento pelo aluno, e conseqüentemente um sentido. Pois a literatura é uma ferramenta de mediação quando esta é trabalhada de modo significativo e didaticamente coerente com o mundo real do indivíduo que está a adquirir as bagagens transversais e interdisciplinares que não fogem da sua realidade.

2.3 O engajamento social presente na literatura erótica

Levando pelo lado social, juntamente com o educacional, é na escola que se aprende uma interdisciplinaridade de assuntos que estão presentes no cotidiano do aluno. Logo, as obras literárias, especificamente as brasileiras, contêm um auto teor de cunho social, como justifica Lima:

Os contos, por apresentarem histórias do cotidiano, focalizados nas relações familiares, apontando conflitos sociais e psicológicos, possibilitaram aos alunos maior reflexão sobre as questões sociais, sobre a condição humana e, também, a si mesmos. Dessa forma, a escolha dos contos eróticos foi ao encontro dos anseios que os alunos têm em relação ao assunto erotismo. (LIMA, 2012, p. 543)

A maior parte das obras que contêm o cunho social evidente, independentes de gênero, como crônicas, contos, poesias, dentre outras, são as obras que possuem as características do realismo e também do romantismo com as concepções naturalistas especificamente, que abrangem diversos assuntos que não fogem do dia a dia do discente. Pautas como drogas, miséria, exploração, sexualidade e erotismo, algumas possuem um teor pitoresco, e obras que podem ser trabalhadas no Ensino Médio, por serem obras clássicas, e por serem cobradas nos vestibulares.

Para reafirmar essa presença literária, alguns excertos de artigos já publicados, de críticos, graduandos, mestrandos, doutorandos que já tiveram a prática aplicada em sala de aula, relatam em alguns de seus artigos a importância desse estilo literário que é o erótico:

O trabalho apresenta uma reflexão sobre o conto *Terça-feira gorda* de Caio Fernando Abreu e discute questões homofóbicas, religiosas e o envolvimento com as drogas. Apresenta-se o homoerotismo e a repressão social os quais acontecem no conto, como representação da vida real. (PAGANUCCI, BARBOSA e SANTOS, 2012, p. 10)

Nessa tese de Paganucci, Barbosa e Santos, 2012, por exemplo, aqui relatam e discutem acerca da sexualidade e questões homofóbicas, drogas e a vida social envolvendo literatura, mas especificamente o uso dos contos em sala de aula.

Os contos escolhidos para o desenvolvimento do trabalho foram: “O Beijo Puro na Catedral do Amor”, de Dalton Trevisan, “Fantasias de uma Noite de Verão”, de Domingos Pellegrini, e “Obscenidades para uma Dona de Casa” de Ignácio de Loyola Brandão, pois os mesmos apresentam uma carga erótica que condiz com a idade e interesse da turma” (LIMA, 2012, p. 18).

Observa-se que, a realidade, se torna inerente ao aprendizado, principalmente quando o aluno gera um interesse pelo conteúdo, por simplesmente tal conteúdo fazer parte da realidade dele e quase não é colocado em prática a leitura de certas poesias. Lima (2012), defende em seu conteúdo a formação do leitor em sala de aula, utilizando como ferramenta os poemas acima citados.

As implicações dessa situação para o desenvolvimento afetivo da criança, e para a sociedade, são desastrosas, fazendo com que o menor busque nas drogas e nas gangues o apoio para sua sobrevivência - não apenas material mas também emocional - tornando-se, assim, um marginalizado pela sociedade.” De cócoras: a literatura contemporânea na sala de aula. (HERÉDIA, 2007, p. 46).

Aqui mais um relato de que é benéfico o uso da literatura erótica em sala de aula, levando em pauta as questões sociais que fazem parte da realidade do aluno,

assuntos estes que poderiam ser evitados, por serem comentados, discutidos e refletidos em sala de aula, que afinal, não é dada tanta importância assim.

3. PARÂMETROS CURRICULARES E A REALIDADE DA SEXUALIDADE EM SALA DE AULA

Os referenciais teóricos que regem a prática escolar, defendem o uso da literatura, da sexualidade e como utilizar esses dois tópicos de maneira interdisciplinar. Os parâmetros curriculares nacionais do ensino médio, em seu tópico de contextualização, impõe que “o contexto que é mais próximo do aluno e mais facilmente explorado para dar significado aos conteúdos de aprendizagem é o da vida pessoal, cotidiano e convivência [...], O aluno vive num mundo de fatos regidos pelas leis naturais e está imerso num universo de relações sociais. [...], o cotidiano e as relações estabelecidas com o ambiente físico e social devem permitir dar significado a qualquer conteúdo curricular fazendo a ponte entre o que se aprende na escola e o que se faz, vive e observa no dia a dia [...] para tanto, a literatura com características erótica, tem mais possibilidades de ser trabalhada em sala de aula. Com base nas diretrizes curriculares par ao ensino médio, o Artigo 3º, inciso 1: diz que:

A estética da sensibilidade que devia substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, às formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável.(Parâmetros Curriculares, 2000, p. 168).

Como se observa neste artigo, a inclusão do assunto “sexualidade”, na escola se complementa com o fato de não só as disciplinas de biologia, ciências que trabalham com esse assunto, uma vez que a literatura como ferramenta interdisciplinar, pode também aderir a este conteúdo, só que de várias maneiras, como em um poema, um conto, uma notícia e entre outros que poderiam tornar a aula mais interessante. E conforme é citado no artigo 6º, “os princípios pedagógicos da identidade, diversidade e autonomia, da interdisciplinaridade e da

contextualização, serão adotados como estruturadores do ensino e aprendizagem dos discentes.

É importante trabalhar as duas vertentes sexualidade e interdisciplinaridade contextualizando-os para um único objetivo o “conhecimento”, que na maioria das vezes não vem puramente estruturalizado, vem seguido de vários outros conhecimentos, verdadeiros recortes interdisciplinares conforme diz o Artigo 8º inciso III, “ as disciplinas escolares são recortes das áreas de conhecimentos que apresentam, carregam sempre um grau de arbitrariedade e não esgotam isoladamente a realidade dos fatos físicos e sociais, devendo buscar entre si interações que permitam aos alunos a compreensão mais ampla da realidade, e complementando o parágrafo I, do artigo 8º esclarece que, “A interdisciplinaridade, nas suas mais variadas formas, partirá do princípio de que todo conhecimento mantêm um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de iluminação, de aspectos não distinguidos”. Metaforicamente falando, seria uma teia de aranha, no que tange as ligações com diversos conteúdos.

3.1 A formação dos docentes

Os docentes em geral, não se sentem preparados para lidar com a sexualidade, muitos apontam a falta de informação no seu curso de formação sobre o assunto. Outro fator que assusta ao lidar com a sexualidade é a mídia estar deturpando a sexualidade e apresentando-a de forma constante. É o que afirma (SOBREIRA, 2003, p.35, apud PAGANUCCI, BARBOSA, SANTOS, 2012). Pelo fato de priorizarem outros aspectos transversais e interdisciplinares dentro das disciplinas acabam por ocultar a questão da sexualidade, e deixam esse assunto que está presente também na literatura, para professor de biologia e ciências trabalhar com os alunos. Portanto, o assunto quando se afora à sexualidade, as imposições se tornam mais visíveis, por mais que esta realidade esteja no cotidiano do ser humano, tanto do aluno quanto do professor.

Contudo, o assunto sexualidade X literatura, por estar inserido no cotidiano do discente e do docente, sê trabalhados com essas duas vertentes de maneira transdisciplinar e interdisciplinar podem sim trazer benefícios no aprendizado do aluno, uma vez que, a realidade seria enfatizada para algo que o aluno já conheça e

que já faz parte do mundo em que este vive. E com essa questão já levantada, é que Paganucci, Barbosa e Santos, 2012, afirmam:

Desta forma, cabe à escola inserir sim textos e diálogos possíveis, pois se trata de um lugar onde não se esconde a sexualidade, vive-se com ela em todos os lugares. O texto erótico não é pornográfico, mas algo sensual, voltado para o amor físico, ao prazer, que não está longe da vivência dos estudantes, mas algo que já está despertando ou acordado. (PAGANUCCI, BARBOSA e SANTOS, 2012, p. 379).

3.2 A real importância da literatura erótica como ferramenta didática

Nas licenciaturas, os futuros docentes aprendem a confeccionar um plano de aula, aprende sobre as didáticas, quais metodologias serão utilizadas para se aplicar determinado conteúdo, assim como se tem também um embasamento nos parâmetros curriculares de como trabalhar assuntos transversais e interdisciplinares. O foco é formar bons profissionais que trabalhem de maneira dinâmica, didática, pedagógica, psicopedagógica e que trazem o aluno a uma reflexão diversa para com o mundo em que vive. A princípio, uma definição concreta do termo “didática”:

O termo “didática” encontra duas definições distintas, bastante usuais. A primeira, que situa a didática como uma das disciplinas da Pedagogia, estuda os componentes do processo: conteúdos, ensino e aprendizagem. Outra definição, que vai embasar nossos estudos, é a que considera a didática como o conjunto de princípios e técnicas que se aplicam ao ensino de qualquer componente curricular, estabelecendo normas gerais para o trabalho docente, a fim de conduzir a aprendizagem. (FREITAS, 2009, p. 32).

Desde a nobreza se tem preferência pelos clássicos literários, os tão conhecidos Cânones ou seja, obras de valor literário com uma escrita bem elaborada, a estética diferenciada e valorizada por determinadas classes. Contudo,

A literatura erótica sempre esteve renegada à obscuridade em relação às produções canônicas. Portanto, faz-se pouco presente nas universidades; e, no ensino médio, parece estar definitivamente proibido falar desse tipo de literatura, em razão da resistência da sociedade (FARIAS, 2015, p. 56).

No que se refere à ferramenta didática, a literatura erótica por ser um assunto que ao mesmo tempo que é considerado tabu ele ainda persiste na curiosidade de alguns alunos em saber mais sobre o assunto. Não que o foco seja instruí-los à prática do assunto, mas sim fazer com que estes relacionem a sua realidade quanto a sexualidade com as obras literárias, e ainda tomem gosto pelas obras que são consideradas clássicas, que em alguns casos são deixadas despercebidas pelo fato de terem uma pitada de erotismo em seu contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a literatura erótica como ferramenta didática para reflexão e relação com a realidade dos alunos do ensino médio, nota-se que é possível trabalhar esse conteúdo em sala de aula, sendo por meio da literatura com poemas, contos, textos mais extensos como os romances e entre outros gêneros, como também de maneira interdisciplinar, uma vez que tendo como base nos parâmetros curriculares nacionais, é um tema transversal no que afere a ser aderido com outras disciplinas.

Embora seja um tema considerado polêmico pela sociedade, é uma ferramenta que traz vantagens para o ensino aprendizagem dos alunos, e que não foge da realidade dos mesmos, deixando os alunos com maior interesse pelos clássicos literários, pela prática da leitura, por refletir sobre a sua realidade, por colocar em pauta vários assuntos que estão no cotidiano do aluno, como gravidez na adolescência, gêneros, DSTs, violência e dentre outros.

Logicamente um assunto mais aprofundado para o ensino médio, apesar de ter vários relatos em que a literatura erótica pode ser trabalhada com o ensino fundamental também. Contudo independente de série, gênero, idade escolar, opção sexual, ou instituição, a literatura erótica é um tema que não deveria ficar de fora da realidade escolar, sendo que se for didaticamente bem trabalhada pode trazer altos resultados para a compreensão da realidade do discente.

Porém, esse assunto não se relaciona somente com a realidade dos alunos, mas também com a realidade de qualquer pessoa que se diga pertencente a uma sociedade humana e biológica. Pois age-se impulsionados pelos sentimentos, psicologicamente, socialmente e politicamente. E mesmo que haja a evolução do

pensamento, da linguagem, os valores culturais e construídos na sociedade é quem irá ditar as regras para que haja o maior equilíbrio.

Contudo, há as limitações, e os exageros. Do mesmo é válido para o uso da literatura erótica, pois se um lado omite o outro deturpa esse estilo. é melhor trabalhar esse assunto em sala de aula, colhendo os frutos de aprendizagem, do que ver os discentes tendo acesso ao erotismo e a pornografia de maneira deturpada, sem contar que esse fator contribui para o preconceito com relação a literatura erótica, que é considerada como um conteúdo sujo, paraliterário, quando na verdade é só mais um estilo que muitos não querem admitir que fazem parte da própria realidade.

ABSTRACT: The present work presents questions related to textual diversity, interdisciplinarity, transversality and the possibility of working erotic literature in the classroom as a didactic tool, which many times are not worked according to the curricular proposal, because many professionals do not be prepared to work with the Sexuality and Literature strand. It is emphasized that this content is loaded with very rich information for acquiring vocabulary, real meanings of the student's daily life, reflections on transversal subjects and generates a certain interest of the student by the literary classics and by the practice of reading. The reflections based on this organization of ideas are given by literary critics who already work and have experience in the framework of erotic literature, together with the curricular parameters of High School in what concerns interdisciplinarity and transversality.
KEYWORDS: Textual Diversity. Erotic Literature. Interdisciplinarity. Transversality.

REFERÊNCIAS

BONATTO, Andreia; BARROS, Caroline Ramos; GEMELI, Rafael Anoletto; LOPES, Tatia Bica e FRISON, Marli Dallagnol, *Interdisciplinaridade no ambiente escolar*. IXANPEDsul, 2012. Disponível em <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>> acesso em 14/10/2017

FARIAS, Ronaldo Soares. *A (des)construção da identidade erótica nos romances, Uma aprendizagem ou o Livro dos prazeres de Clarice Lispector e As parceiras de Lya Luft*. Catalão GO, 2015.

FREITAS, Olga. *Equipamentos e materiais didáticos*. / Olga Freitas. – Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

FRISON, Dallagnoll Marli. *Interdisciplinaridade no ambiente escolar*. 2012.

GONÇALVES, Cássia Rodrigues. *Formação de leitores literários: Parâmetros curriculares e práticas docentes*, Universidade Federal do Pampa, 2012.

GONÇALVES, Andreia Quaresma; CALLINS, Leno Serra; SANTOS, Rafaela Natasha Santos dos e ARAÚJO, Elissandro Lopes de. *A utilização da literatura erótica em sala de aula*. 2014.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. *Sexualidade e escola compartilhando saberes e experiências*. 2ª Edição revisada e ampliada. Rio Grande: FURG, 2008. Por uma pedagogia da diversidade de corpos, gêneros e sexualidade. Cap.06, pag. 09.

KÊNIA, Aulízia Herédia. *De cócoras: A literatura contemporânea na sala de aula*. Belo Horizonte. Pag 09-17, 2007.

LIMA, Ana Adélia de. *Formando leitores através de contos literários eróticos*. UEL, Jardim Alegre, 2012.

MELLO, José Augusto de. *Erotismo na literatura como forma de incentivo a leitura no ensino médio*. Unioeste, Foz do Iguaçu, 2013.

MORAES, Eliane Robert. *Café filosófico. TV cultura, 2004*.
https://www.youtube.com/watch?v=oqasXWtpxBk&t=210s&index=2&list=PL_TX7is4G1u6wPdRfbgLAkuB8VJSmtKHd

MORAES, Eliane Robert, 2015. *Ateliê editorial. Antologia da poesia erótica Brasileira*. Em https://www.youtube.com/watch?v=oqasXWtpxBk&t=210s&index=2&list=PL_TX7is4G1u6wPdRfbgLAkuB8VJSmtKHd

NACIONAIS. Parâmetros Curriculares. (ENSINO MÉDIO)-2000, disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> acesso em 14/10/2017.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. *Leituras poéticas na construção da subjetividade dos alunos do ensino médio*, Caderno de letras da UFF, 2014 .

PAGANUCCI, Jeanne Cristina Barbosa; BARBOSA, Adriana Maria De Abreu;

SANTOS, Naijane Aparecida Dos. *Debate X Reflexão Na Escola: Leitura Do Conto Terça-Feira Gorda De Caio Fernando Abreu, 2012.*